



Pai da Teologia Escolástica

Anselmo nasceu em 1033, na pequena cidade de Aosta, localizada nos Alpes italianos. Filho de Gundulfo, um homem de temperamento difícil, e Ermenberga, uma mulher piedosa e carinhosa, Anselmo demonstrou desde cedo uma inteligência notável e uma curiosidade insaciável. Criado em uma família nobre, ele recebeu uma educação sólida, mas sua juventude foi marcada por tensões com seu pai, que se opunha ao seu desejo de seguir a vida religiosa.

Com a morte de sua mãe e um relacionamento cada vez mais difícil com seu pai, Anselmo deixou sua terra natal e viajou pela França, buscando um novo propósito para sua vida. Em 1059, chegou ao mosteiro de Bec, na Normandia, onde encontrou o renomado prior Lanfranco de Pavia, que se tornou seu mentor. No mosteiro, Anselmo descobriu sua vocação monástica e dedicou-se aos estudos, especialmente à filosofia e à teologia. Em 1060, ele ingressou formalmente na ordem beneditina.

Com o tempo, Anselmo sucedeu Lanfranco como prior e, mais tarde, como abade do mosteiro. Foi nesse período que ele começou a produzir suas obras teológicas mais importantes, nas quais combinava rigor lógico com uma devoção profunda. Ele buscava compreender as verdades da fé cristã por meio da razão, desenvolvendo o famoso lema “Fides quaerens intellectum” (“A fé que busca entendimento”).

Uma de suas contribuições mais significativas à teologia foi a formulação do argumento ontológico para a existência de Deus. Em sua obra *Proslogion*, Anselmo apresentou a ideia de que Deus é “aquele maior do que o qual nada pode ser concebido” e que, por isso, sua existência é necessária. Esse argumento foi amplamente debatido e continua a influenciar a filosofia e a teologia até hoje.

Outra obra marcante de Anselmo é *Cur Deus Homo* (Por que Deus se fez homem?), onde ele propôs uma explicação racional para a doutrina da encarnação e expiação. Ele argumentou que o sacrifício de Cristo foi necessário para satisfazer a justiça divina e reconciliar a humanidade com Deus. Essa teoria da satisfação teve um impacto duradouro no pensamento cristão ocidental.

Em 1093, Anselmo foi nomeado arcebispo de Cantuária, a mais alta posição na Igreja inglesa. Esse novo papel trouxe consigo grandes desafios, pois Anselmo entrou em conflito com os reis da Inglaterra, Guilherme II e Henrique I, sobre a investidura de bispos e o controle das terras da Igreja. Apesar de enfrentar o exílio duas vezes, Anselmo permaneceu firme em sua defesa da independência da Igreja em relação ao poder secular.

Embora sua vida como arcebispo tenha sido marcada por disputas políticas, Anselmo nunca abandonou sua missão pastoral. Ele era conhecido por sua humildade, bondade e dedicação à reforma do clero e ao cuidado das almas. Mesmo em meio a suas responsabilidades administrativas e políticas, ele continuava a escrever e a ensinar, deixando um legado teológico e espiritual incomparável.

Anselmo faleceu em 21 de abril de 1109, em Cantuária, deixando um impacto profundo na Igreja e na teologia. Canonizado em 1494, ele foi proclamado Doutor da Igreja em 1720, sendo reconhecido como um dos maiores pensadores cristãos da Idade Média.

Seu legado vai além de suas obras teológicas; ele é considerado o pai da teologia escolástica, que buscava harmonizar fé e razão. Suas ideias influenciaram não apenas seus contemporâneos, mas também teólogos posteriores como Tomás de Aquino e reformadores protestantes.

Anselmo de Cantuária é lembrado como um homem de oração, um defensor inabalável da fé e um teólogo que acreditava na capacidade da razão humana de explorar as profundezas do mistério divino. Sua vida é um testemunho de que a busca intelectual pode ser uma expressão de amor a Deus, inspirando cristãos de todas as eras a unir fé e entendimento em sua caminhada espiritual.



Pontos Doutrinários

Anselmo de Cantuária (1033-1109), conhecido como o "Pai da Escolástica", foi um teólogo medieval que formulou conceitos que influenciaram tanto a Igreja Católica quanto a teologia reformada. Embora suas ideias tenham sido desenvolvidas antes da Reforma Protestante, algumas de suas doutrinas se alinham ou foram reinterpretadas pelos reformadores. Abaixo estão os principais pontos doutrinários de Anselmo que dialogam com os princípios da Reforma:

A Teoria da Satisfação na Expição

Anselmo formulou a teoria da satisfação em sua obra *Cur Deus Homo?* (Por que Deus se fez homem?), argumentando que a morte de Cristo satisfaz a justiça de Deus, reconciliando a humanidade com Ele. Anselmo sustentava que somente um Deus-homem poderia realizar tal obra.

Relação com a Reforma: Os reformadores adotaram e expandiram essa ideia. João Calvino e outros reforçaram que a morte de Cristo satisfaz a justiça divina, destacando a centralidade da cruz na salvação. Essa doutrina também se conecta ao conceito de *solus Christus* (somente Cristo) como único mediador entre Deus e os homens.

A Razão e a Fé

Anselmo acreditava que a razão podia ser usada para compreender a fé, resumido em sua máxima: "Creio para entender". Para ele, a fé é o ponto de partida para a teologia, mas a razão ajuda a explorar as profundezas dessa fé.

Relação com a Reforma: Os reformadores, especialmente Calvino, valorizavam o uso da razão subordinada à autoridade das Escrituras, enfatizando a importância de estudar a Palavra de Deus com entendimento e reverência.

A Necessidade da Graça

Anselmo enfatizou que a salvação é completamente dependente da graça divina, pois o homem, em sua condição de pecador, é incapaz de satisfazer a justiça de Deus por si mesmo.

Relação com a Reforma: Esse pensamento se alinha ao princípio da *sola gratia* (somente pela graça), defendido por Lutero e Calvino, que rejeitaram qualquer ideia de mérito humano na salvação.

A Justiça de Deus e o Pecado Humano

Anselmo argumentou que o pecado é uma ofensa infinita à justiça de Deus, requerendo uma satisfação igualmente infinita, que só Cristo poderia oferecer.

Relação com a Reforma: Essa compreensão influenciou a doutrina reformada da substituição penal, em que Cristo sofre a pena que era devida aos pecadores, satisfazendo plenamente a justiça de Deus.

A Autoridade de Deus sobre a Criação

Para Anselmo, Deus é o ser supremo, cuja autoridade e soberania governam toda a criação. Ele via a vida humana como devendo total submissão a Deus, que é perfeitamente justo e santo.

Relação com a Reforma: Essa ênfase na soberania divina ressoou fortemente no pensamento reformado, especialmente na teologia de Calvino, que destacou a soberania de Deus em todas as esferas da existência.

O Valor da Redenção em Cristo

Anselmo afirmou que a redenção em Cristo tem valor universal e suficiente para salvar a humanidade inteira, mas sua aplicação depende da fé.

Relação com a Reforma: Embora os reformadores divergissem sobre o alcance da expiação (Calvino defendia a expiação limitada), a suficiência universal do sacrifício de Cristo era um conceito amplamente aceito, conectado ao *sola fide* (somente pela fé).

O Uso da Lógica na Teologia

Anselmo utilizou métodos lógicos para estruturar argumentos teológicos, como o famoso argumento ontológico para a existência de Deus. Ele defendia que a fé era coerente e racional.

Relação com a Reforma: A Reforma valorizou o estudo sistemático das Escrituras e da teologia, usando a razão como uma ferramenta para esclarecer e defender a fé cristã.

Conclusão

Anselmo de Cantuária foi uma figura chave na teologia medieval, cujas ideias influenciaram tanto a Igreja Católica quanto a Reforma Protestante. Sua teoria da satisfação, a ênfase na graça divina, e sua abordagem lógica e racional para compreender a fé ressoaram profundamente com os reformadores, especialmente nas doutrinas da expiação, da soberania de Deus e da justificação. Assim, Anselmo pode ser visto como um precursor de conceitos que ganharam plena forma durante a Reforma.